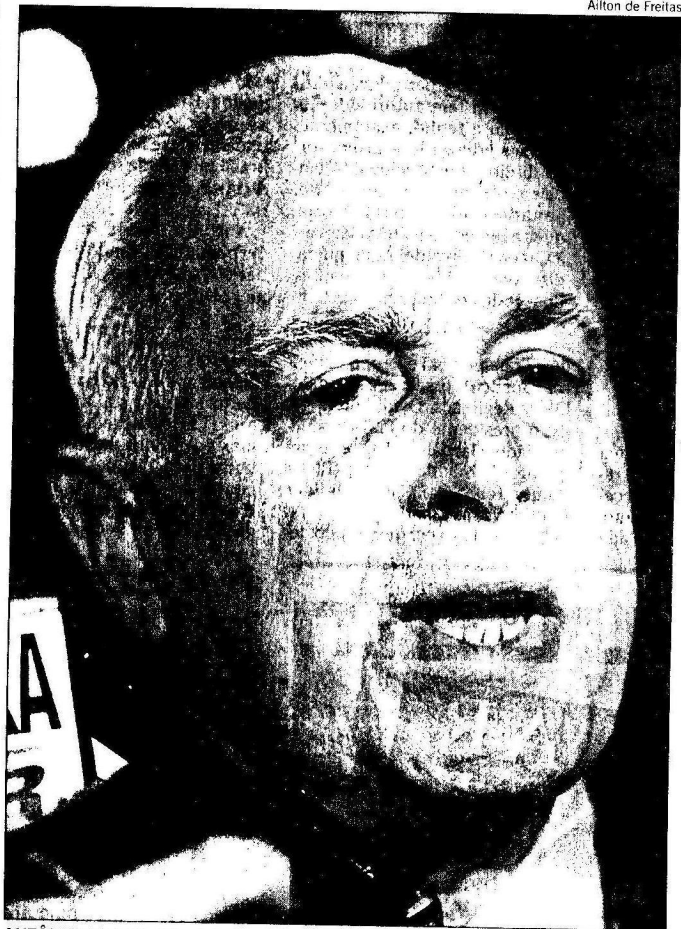


## O PAÍS

# Mais um round no Congresso

ACM e Temer voltam a trocar acusações pesadas e paralisam trabalhos no Legislativo

Ailton de Freitas



ANTÔNIO CARLOS: "Se abrir inquérito sobre as Docas de Santos, Temer ficará mal"

BRASÍLIA

Foi mais um dia de fogo cruzado entre os presidentes da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), e do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), que paralisou o Congresso. No final da tarde, no entanto, os dois começaram a dar sinais de que a gravidade do confronto exigia um cessar-fogo. Em entrevistas separadas ao GLOBO, Antônio Carlos e Temer não cederam em seus pontos de vista. O senador chegou a desafiar o deputado a abrir um inquérito sobre as acusações trocadas, envolvendo o Banco Econômico e as Docas de Santos. O deputado, que estava no exercício da presidência da República, disse que revidará toda vez que sua honra for atacada.

O dia começou num clima pesado. Antônio Carlos chegou ao Congresso rebatendo as acusações de Temer de envolvimento com Banco Econômico:

— Não me dou com Angelo Calmon de Sá (ex-dono do Banco Econômico). Abri um processo contra ele e ele foi obrigado a se retratar em juízo. Se ele é desonesto, o lugar dele não é comigo. É com Temer. A questão é que se abrir inquérito sobre as Docas de Santos, Temer ficará péssimo.

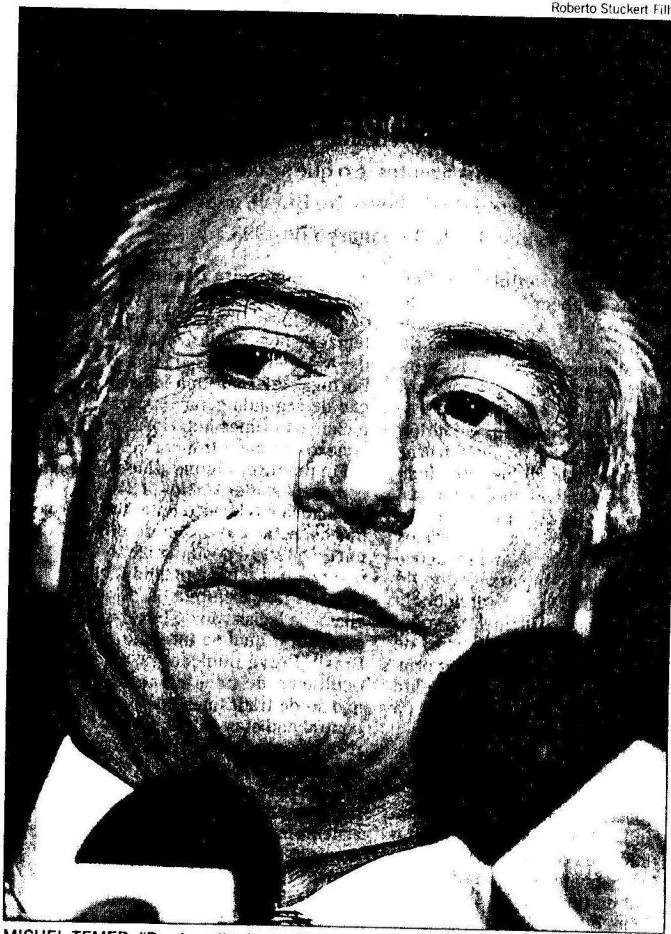
Logo depois, o líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), e o líder do Governo no Congresso, deputado Arthur Virgílio (PSDB-AM), conversaram com Antônio Carlos e pediram que tentasse encerrar a polêmica. Antônio Carlos concordou, desde que Temer também não falasse mais. Foi a primeira de uma série de reuniões.

Mas Temer, que passou em casa as 11 horas em que exerceu interinamente a presidência da República e almoçou com a cúpula peemedebista, falou:

— Eu não voltaria ao assunto. Mas querer jogar o Ângelo Calmon de Sá no meu colo é um ato impróprio. Quem atravessou a praça dos Três Poderes para pedir ao presidente da República que ajudasse um banco falido não fui eu.

Em Assunção, o presidente Fernando Henrique negou que a antecipação de sua volta a Brasília, no início da tarde, tivesse relação com o episódio.

Roberto Stuckert Filho



MICHEL TEMER: "Desde a ditadura militar, o senador domina o setor elétrico"